

FH: Basta de elitismo no ensino

DENISE ROTHENBURG e
MONICA TORRES MAIA

Ao participar da última etapa de lançamento do programa "Acorda Brasil, está na hora da escola", o presidente Fernando Henrique Cardoso fez duras críticas aos donos de escolas e aos professores universitários. No meio de uma defesa apaixonada do ensino público e gratuito de Primeiro Grau, ele chegou a mencionar que os professores primários precisam de aumento. Depois, partiu para os ataques diretos àqueles que se opõem ao sistema de avaliação das universidades e aos testes de proficiência para os formandos, e reclamam dos salários nas universidades.

— Nós não vamos deixar que nossos alunos entrem em escolas mal qualificadas, paguem alto para estudar e depois eles tenham um diploma que é vazio, porque não aprenderam nada? Nós vamos ter que qualificar. Os donos das escolas vão gritar: "Não. Isso é ditatorial." Ditatorial é usar a boa-fé do povo, cobrar caro e não ensinar nada. Ditatorial é ficar vivendo com os salários bons, fingindo que são baixos e não dar à aula a dedicação necessária — criticou o presidente, em resposta aos ataques que o projeto de avaliação vem recebendo de reitores de todo o país, principalmente das escolas particulares.

Ao discursar no Centro Cultu-

ral Banco do Brasil para um auditório lotado por artistas, intelectuais e empresários, o presidente deixou claro que está disposto a enterrar de vez o que chamou de ensino elitista. Apon- tou inclusive dois educadores como exemplos a serem seguidos por todo o Brasil: Anísio Teixeira e Fernando Azevedo, que foi seu professor no Rio. Citou-os como os principais críticos do modelo aristocrático que ele, Fernando Henrique, pretende mudar.

Seu pronunciamento durou 20 minutos. Fernando Henrique aproveitou para anunciar que até o fim do ano pretende lançar um programa de educação por satélite para a formação de professores. Ao falar do programa, ele citou o vídeo apresentado pelo secretário-geral da Fundação Roberto Marinho, Joaquim Falcão, que minutos antes tinha exposto ao presidente e convidados todo o trabalho em curso pela Fundação, como os programas "Vale vídeo", "Teleescola", "Telecurso 2000", "Ciranda da ciência" e outros, que atingem milhões de alunos.

O presidente disse ainda que os professores primários precisam ganhar mais. Mas ressaltou que, para isso, os estados precisam de recursos, e as condições para uma maior arrecadação serão dadas com as reformas que ele propôs ao Congresso.

— Mas a formação profissional vai começar já. Para isso, não precisa de salário, basta vontade política — concluiu.

Marco Antônio Rezende



Fernando Henrique ouviu Marcello Alencar no lançamento do programa Acorda Brasil, está na hora da escola